

## PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE FORRAGEM EM SISTEMA SILVIPASTORIL NO PERÍODO DAS ÁGUAS.

Caputti, Gregory<sup>1,2</sup>(IC); Santos, Patrícia M.<sup>1</sup>(O); Cruz, Pedro G.<sup>2,3</sup>(PG); Tassim, Thiago A.<sup>1,2</sup>(C); Ribeiro, Felipe Silva<sup>1</sup>. Silva, Thaís G.E.R<sup>1</sup>; Nicodemo, M.L.F..<sup>1</sup>  
gcaputti@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Embrapa Pecuária Sudeste, <sup>2</sup>Bolsista CNPq, <sup>3</sup>Doutorando ESALQ/USP

A pecuária, pela área que abrange e pelas práticas que utiliza, é tida como uma das atividades humanas mais impactantes ao ambiente. Desse modo, as áreas de fronteira agrícola rapidamente se expandem, substituindo a vegetação atual pela paisagem antrópica, menos complexa em quantidade e qualidade de vida. Uma das soluções possíveis para resolver esse problema é a utilização de sistemas silvipastoris, que consistem das associações de espécies florestais para madeira ou frutíferas com animais. O objetivo deste experimento foi verificar o efeito da implantação de espécies arbóreas nativas sobre o desenvolvimento de pastagens de *Brachiaria decumbens* (capim-braquiária). O experimento foi desenvolvido em área de 6 ha de *Brachiaria decumbens* na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos-SP. Faixas de três linhas de árvores foram implantadas a cada 15 m. Na linha central foram implantadas as espécies “madeireiras” *Peltophorum dubium*, *Anadenanthera colubrina*, *Zeyheria tuberculosa*, *Cariniana estrellensis*, *Piptadenia gonoacantha* (canafigstula, angico-branco, ipê-felpudo, jequitibá e pau-jacaré); nas duas linhas laterais foram implantadas as espécies *Croton floribundus* e *Guazuma ulmifolia* (capixingui e mutambo) como “tutoras”. O espaçamento entre árvores nas faixas foi de 2,5 x 2,5 m. A pastagem foi dividida em 2 áreas de três hectares que, por sua vez, foram subdivididas em 6 piquetes de 0,5 ha cada. As áreas foram pastejadas por novilhos da raça canchim com peso médio de 212,4 kg, pelo método de pastejo rotacionado com 7 dias de ocupação e 35 dias de descanso. A massa de forragem foi determinada no verão no período de 06/01 à 09/04/2009 nas distâncias de 1 m, 3,75 m e 7,5 m de um dos lados das faixas de árvores em 3 piquetes de cada área. Em cada piquete, foram coletadas 15 amostras utilizando-se quadrados de 0,25 m<sup>2</sup> e corte do capim a 5 cm de altura. As amostras de forragem coletadas foram subdivididas, sendo uma parte utilizada para a determinação da porcentagem de massa seca em estufa a 65°C por 72 horas, e a outra parte utilizada para a determinação da proporção de folhas, hastes e material morto. Estimou-se uma produção média de massa seca de 2318,4 kg.ha<sup>-1</sup> antes do pastejo e de 1954,4 kg.ha<sup>-1</sup> após o pastejo, todavia não houve diferença entre as distâncias coletadas. Isso justifica-se por ser o primeiro ano de implantação do sistema com pouca interferência das árvores sobre a pastagem. Concluiu-se que a presença das árvores não interfere no desenvolvimento da *Brachiaria decumbens* no primeiro ano após a implantação das árvores.

FAPESP e Embrapa